



## **Mutirão da Partilha: Coletivo Triunfo - fortalecendo a tradição camponesa, promovendo solidariedade e preservando a agrobiodiversidade**

*Mutirão da Partilha: Coletivo Triunfo - strengthening peasant tradition, promoting solidarity, and preserving agrobiodiversity*

RIBEIRO, Renato Kovalski<sup>1</sup>; JANTARA, André Emilio<sup>2</sup>

<sup>1</sup> AS-PTA, renato.ribeiro@aspta.org.br; <sup>2</sup> AS-PTA, andre@aspta.org.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** O Mutirão da Partilha, realizado pelo Coletivo Triunfo em Fernandes Pinheiro, Paraná, resgata a prática ancestral de trabalho coletivo e solidariedade entre agricultores. Além de promover a divisão do trabalho, fortalece os laços sociais e preserva a tradição cultural e organização social do meio rural. O mutirão envolveu o plantio de diversas variedades de sementes crioulas, incluindo milho e feijão, e a implantação de uma horta mandala. A experiência resultou na produção de sementes livres de transgênicos e na troca de conhecimentos entre as famílias. O trabalho do mutirão serviu de inspiração para outras iniciativas e destacou a importância da agrobiodiversidade na produção de alimentos saudáveis.

**Palavras-Chave:** conservação da agrobiodiversidade; agricultura sustentável; trabalho coletivo; preservação cultural; troca de conhecimentos.

#### **Contexto**

O Mutirão da Partilha é uma prática ancestral enraizada na região Centro Sul do Paraná, realizado na Casa das Sementes pelo Coletivo Triunfo em Fernandes Pinheiro. Originado da união das tradições africana e ameríndia, combinadas com o senso de comunidade camponês, o mutirão é uma forma de trabalho coletivo e solidariedade entre agricultores no meio rural. Além de envolver a divisão do trabalho, o mutirão fortalece os laços sociais e a coesão comunitária. Por meio dessa prática colaborativa, os participantes compartilham trabalho, recursos e conhecimentos, promovendo o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais e preservando a tradição cultural e organização social do meio rural (CALDEIRA, 1956).

O Coletivo Triunfo é um grupo composto por famílias agricultoras/guardiãs e organizações do campo e da cidade, com foco na promoção da Agroecologia. Seu trabalho abrange municípios da região centro-sul do Paraná e planalto norte catarinense. Iniciado em 2009, o grupo surgiu como uma articulação entre as famílias agricultoras e suas entidades de base para a participação em programas institucionais. Diante do consumo excessivo de agrotóxicos na região e da perda da diversidade de sementes, o Coletivo Triunfo denunciou o uso de agrotóxicos e, a partir de 2014, assumiu a realização das feiras regionais de sementes crioulas, tornando-se uma das maiores feiras do país e um importante centro de conservação e multiplicação da agrobiodiversidade no Paraná. Em 2018, o Coletivo Triunfo



inaugurou a Casa das Sementes, sediada pela família Santos, composta por Dona Terezinha, Seu Silvestre e sua filha Jaqueline. A casa se tornou um espaço de reuniões do Coletivo Triunfo e de diversas atividades do grupo. Afirmado assim a máxima que a agroecologia é a base para uma agricultura sustentável, promovendo a conservação da agrobiodiversidade e a preservação das variedades crioulas (ALTIERE, 2012).

No ano de 2021, quando Seu Silvestre sofreu um acidente e ficou impossibilitado de cuidar de suas roças, o Coletivo Triunfo organizou um "Ajutório" para ajudar a família Santos. Mais de 40 pessoas se reuniram para limpar as roças gratuitamente. Essa solidariedade fortaleceu o sentimento de comunhão no coletivo e na família Santos, levando-os a propor a realização de uma roça coletiva em que toda a produção seria partilhada.

No ano agrícola de 2022/2023, o Coletivo Triunfo, com a assessoria da AS-PTA, deu início ao Mutirão da Partilha, uma iniciativa que resgata e fortalece a tradição dos mutirões, puxirões e ajutórios, ao mesmo tempo em que promove a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimentos e técnicas para a conservação da agrobiodiversidade na região. O objetivo inicial do Mutirão da Partilha era promover uma ampla diversidade de sementes e alimentos por meio da agrobiodiversidade presente no Coletivo Triunfo. Após a colheita, a produção foi compartilhada entre os participantes, visando tanto ao consumo imediato quanto à obtenção de sementes crioulas para cada um. No entanto, ao longo das atividades, ficou evidente que o Mutirão da Partilha vai além da simples produção e partilha de sementes. Ele também engloba o conhecimento sobre a conservação das sementes e a cultura camponesa presente nas diferentes famílias envolvidas no mutirão.

No contexto da agricultura, é importante reconhecer o papel da família agricultora experimentadora, que é uma detentora de conhecimentos específicos adquiridos por meio da observação do meio ambiente e das interações sociais em suas comunidades. Esses conhecimentos populares são muitas vezes desvalorizados ou considerados apenas como crenças ou mitos diante da hegemonia dos conhecimentos científicos na sociedade contemporânea. No entanto, é fundamental entender que esses saberes populares também são construídos através de processos de tentativa e erro, assim como os conhecimentos acadêmicos. Portanto, ao incorporar os saberes populares aos saberes escolares, é necessário promover uma "ecologia dos saberes", uma interação igualitária e co-presença entre os conhecimentos científicos e não-científicos, superando a dualidade simplista entre verdadeiro e falso. Essa abordagem valoriza a composição cultural das comunidades e preserva a diversidade de conhecimentos, evitando assim o epistemicídio resultante do processo de neocolonização e eurocentrismo epistemológico (SANTOS; MENESES, 2010). Dessa forma, o Mutirão da Partilha revelou-se como um importante espaço de troca de saberes e valorização da tradição camponesa na conservação da agrobiodiversidade.



## Descrição da Experiência

Com a intenção de retornar ao trabalho das famílias agricultoras experimentadoras em agrobiodiversidade, o processo metodológico do Mutirão da Partilha foi construído em conjunto com as famílias guardiãs (FREIRE, 1974). Além de fornecer as sementes, discutimos como cada uma deveria ser plantada e qual a importância de cada variedade, bem como as formas de controle de plantas, insetos, bactérias e fungos indesejados nas lavouras (ALTIERE, 2012).

Buscamos mobilizar o maior número possível de participantes para o Mutirão da Partilha, especialmente os primeiros colaboradores e colaboradoras que fizeram parte do Ajutório da família Santos em 2021. Também mobilizamos as famílias ligadas ao Coletivo Triunfo e seus grupos de base envolvidos na conservação da agrobiodiversidade na região. Além disso, o mutirão estava aberto para receber novas famílias interessadas em aprender mais sobre sementes crioulas e iniciar a transição de suas propriedades para a agroecologia.

Coletivamente, discutimos e reunimos as variedades de sementes. O plantio foi realizado em 25 de outubro, em uma área previamente preparada para implantação do campo experimental com diversidade de espécies e variedades propostas coletivamente. A área total do campo foi de 1,7 hectares, dividida em lotes para experimentação diversificada.

Uma das grandes bandeiras do Coletivo Triunfo é a conservação das variedades de milho livres de transgênicos. Por isso, o coletivo realiza testes de transgenia em todas as suas variedades de sementes e participa apenas de feiras e eventos que garantem a realização desses testes. Além disso, o coletivo dissemina conhecimentos sobre como evitar a contaminação por transgênicos, como evitar o plantio de milhos crioulos a menos de 500 metros de outras lavouras ou com intervalo inferior a 40 dias entre um plantio e outro. Por isso, destinamos a maior área para o cultivo do milho, com 1,1 hectares da variedade São Pedro, cultivada na comunidade há mais de 70 anos e quase perdida devido à contaminação por sementes transgênicas. No entanto, graças ao armazenamento e ao resgate com outra família, essa variedade continua pura. Para incentivar o processamento do milho, foram produzidos derivados como quirera, fubá e canjica. Esses produtos seriam beneficiados em uma agroindústria de derivados de milho crioulo livre de transgênicos, localizada em São João do Triunfo na comunidade de Guaiaca dos Pretos. Essa agroindústria, que atualmente conta com um grupo gestor, surgiu a partir do Coletivo Triunfo.

No caso do feijão, implantamos 12 variedades que estavam em risco de desaparecer na região e que já haviam sido resgatadas e guardadas na Casa das Sementes.

Implantamos uma horta mandala com diversas espécies de hortaliças, demonstrando que esse sistema facilita o manejo manual, especialmente a irrigação



e o aproveitamento de espaço em propriedades menores. A produção também foi dividida entre os participantes, levando em consideração a velocidade de crescimento das diferentes espécies.

Retomamos o plantio de adubos verdes de verão, discutindo a importância deles na transição agroecológica (PRIMAVESI, 2002). Essa etapa proporcionou a oportunidade de melhorar o solo por meio de manejo adequado, incluindo a utilização de adubos verdes, adubos caseiros e caldas naturais.

No dia 1º de dezembro de 2022, além da comemoração dos 4 anos da Casa das Sementes, realizamos a primeira carpida, reunindo mais de 50 mulheres e homens. Aproveitamos a ocasião para discutir diferentes formas de controle de plantas invasoras, resgatando diversas técnicas e abordando as mudanças climáticas e seu impacto nas épocas de plantio, desenvolvimento das plantas e ocorrência de pragas.

Em 31 de janeiro de 2023, realizamos um dia de campo para avaliar os experimentos. Dividimos as famílias em grupos, cada um responsável por coletar informações sobre os cultivos, de acordo com o que consideravam importante. Ao final, colhemos os feijões plantados e, ao retornar para a Casa das Sementes, apresentamos os dados de cada grupo e avaliamos coletivamente o campo de sementes (FREIRE, 1974).

Visando a troca e construção de conhecimentos, as famílias agricultoras reuniram-se em 4 de abril de 2023 para realizar a seleção massal do milho. Nesse processo, discutimos quais características das plantas deveriam ser selecionadas no campo, como altura, empalhamento, enraizamento, tamanho da espiga, entre outras, assim as famílias agricultoras contribuíram ativamente na produção das sementes (FREIRE, 1974). Cada participante escolheu apenas 10 plantas, marcando-as com um barbante.

No mesmo dia, fizemos uma trincheira na roça para verificar as camadas do solo, sua textura e discutir o manejo adequado, incluindo as adubações mais indicadas para a região (PRIMAVESI, 2002). Cada pessoa também levou uma amostra de solo, e pedimos fotos de suas roças, que foram impressas e utilizadas na atividade. Isso permitiu não apenas discutir os diferentes manejos para cada tipo de terreno, mas também conhecer e mapear um pouco da diversidade de cada família.

Aproveitando a mesma atividade, realizamos a seleção das sementes de feijão plantadas na roça comunitária. Ao meio-dia, trouxemos a cozinha para a reunião, em que Dona Terezinha apresentou sua receita premiada de virado de feijão, um prato que sustenta os trabalhos na roça e que foi feito com o feijão Serrano plantado no mutirão.

O Coletivo Triunfo é composto por vários coletivos, e em 24 de maio de 2023, apresentamos o trabalho do mutirão para as demais famílias do coletivo. Essa



apresentação segue uma metodologia em que as famílias se apropriam de seu trabalho e conhecimento e repassam para as demais (FREIRE, 1974). Com isso, resgatamos e compartilhamos todo o conhecimento adquirido durante o Mutirão da Partilha.

Para finalizar a primeira safra do Mutirão da Partilha, em 2 de junho de 2023, realizamos a colheita do milho e concluímos a seleção massal das sementes. As famílias separaram as espigas marcadas anteriormente com os barbantes e, após discussão em grupo sobre as características de uma boa espiga e os aspectos marcantes da variedade São Pedro, essas espigas foram descascadas. Foram selecionadas 400 espigas, despontadas e debulhadas, gerando sementes que serão plantadas no próximo ano do mutirão e distribuídas às famílias participantes.

Assim como tradicionalmente ocorria nos mutirões, a confraternização da colheita contou com um baile e uma feijoada, utilizando o feijão da roça do mutirão, além de bebidas típicas e muitas histórias.

## **Resultados**

O Mutirão da Partilha alcançou o objetivo de resgatar a cultura dos mutirões e promover a apropriação das sementes crioulas pelas famílias agricultoras, agora guardiãs da agrobiodiversidade. Mais de 60 pessoas foram mobilizadas, e houve uma troca significativa de conhecimento entre as famílias, além de uma participação mais ativa nas discussões e decisões do Coletivo Triunfo. Essa abordagem está alinhada com a perspectiva de Paulo Freire (1974) sobre a importância da educação popular e conscientização para a transformação social. No contexto do Mutirão da Partilha, a troca de conhecimentos e a metodologia de repassar o aprendizado para outras famílias do Coletivo Triunfo promovem a autonomia das famílias agricultoras e valorizam seu trabalho.

Durante o Mutirão da Partilha, foram produzidos cerca de 600 quilos de sementes de milho da variedade São Pedro, livres de transgênicos, além de aproximadamente 500 quilos de sementes de feijão de 12 variedades. Também ocorreu a troca e partilha de diversas mudas e sementes nas mandalas da agrobiodiversidade durante os encontros do mutirão. Ficou evidente que as mulheres guardiãs são as principais detentoras da agrobiodiversidade, como foi observado nas partilhas de sementes e mudas.

Essa experiência do Mutirão da Partilha serviu de inspiração para outras três iniciativas de mutirões dentro do Coletivo Triunfo, destacando-se também a importância dessas ações para suprir a crescente demanda por sementes e alimentos na região, especialmente em relação às novas políticas públicas.

Um grande aprendizado do mutirão foi perceber que as sementes crioulas são apenas uma parte da rica agrobiodiversidade presente nas comunidades rurais,



onde a cultura passada de geração em geração desempenha um papel fundamental na produção de alimentos saudáveis e acessíveis para a população em geral.

O próximo passo é a construção do mapa da agrobiodiversidade do Coletivo Triunfo, a expansão dos mutirões e a organização dos conhecimentos transmitidos e aprendidos pelas famílias em um material que possa ser compartilhado com mais famílias. Além disso, essa experiência sempre é apresentada pelas famílias agricultoras nas feiras e eventos em que o coletivo participa, contribuindo para sua divulgação

### **Agradecimentos**

Gostaríamos de expressar nosso profundo agradecimento a todas as famílias Agricultoras/Guardiãs e às organizações do Coletivo Triunfo, em especial à família Santos, que acolheu o mutirão de forma solidária. Também agradecemos a todos os demais participantes, como o Seu Lineu, que contribuíram para resgatar as tradições dos mutirões. O comprometimento, dedicação, solidariedade e, acima de tudo, a amizade de todos foram elementos essenciais para o sucesso do Mutirão da Partilha. Estamos imensamente gratos por todo apoio e colaboração.

### **Referências bibliográficas**

ALTIERE, Miguel. **Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ªed. rev. ampl. São Paulo, Rio de Janeiro, Expressão Popular, AS-PTA. 2012.

CALDEIRA, Clovis. **Mutirão: formas de ajuda mútua no meio rural**. Brasileira, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1956.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo, Paz e Terra, 1974.

PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico de solo: agricultura em regiões tropicais**. São Paulo, Nobel. 2002.

SANTOS, Boaventura de S.; MENESES, Maria P. **Epistemologias do sul**. 2ª ed. (CES: conhecimentos e instituições). Coimbra, Edições Almedina.SA. 2010.